

Cara-a-cara Campestre: uma experiência para conhecer espécies campestres

Sheron Ferreira da Silveira,
Francieli Peter-da-Silveira,
Filipe Ferreira da Silveira,
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura,
Gerhard Ernst Overbeck.

Vivemos em cidades cada vez mais dominadas pelo concreto, com poucas áreas verdes, das quais as pessoas estão cada vez mais distantes. Nesse cenário, é comum encontrarmos estudantes que nunca tiveram contato direto com ambientes naturais. Em tempos passados, a relação entre ser humano e natureza costumava ser mais estreita: as pessoas conviviam com os elementos do meio natural, reconhecendo as plantas, utilizando-as na alimentação, na medicina popular e em diversas práticas culturais. Entretanto, o avanço acelerado da urbanização tem contribuído para enfraquecer o senso de que o ser humano é parte da natureza, o que reverbera em pouca sensibilidade e atenção voltadas para seus elementos. Esse afastamento se reflete diretamente no fenômeno conhecido como impercepção botânica, termo que descreve a dificuldade humana em perceber e reconhecer as plantas como seres essenciais e protagonistas nos ecossistemas.

Promover aos estudantes experiências educativas incluindo contato direto com áreas verdes e que propiciem o reconhecimento das espécies vegetais é uma forma eficaz de combater essa impercepção. A partir desse contato, é possível que se estabeleçam vínculos afetivos com a Botânica, despertando o interesse, o cuidado e a valorização do mundo vegetal.

Objetivo da atividade:

O jogo Cara-a-cara Campestre tem como objetivo promover, de forma lúdica e interativa, o reconhecimento e valorização da diversidade da flora campestre, por meio de identificação de diferentes espécies e suas características.

Nível educacional: Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio)

Manual de instruções

Jogadores: O jogo é jogado em duplas. Não há restrição quanto ao número de duplas, desde que cada jogador tenha uma cartela.

Desenvolvimento do jogo:

O objetivo do jogo Cara-a-cara Campestre é o mesmo do jogo Cara-a-cara tradicional: adivinhar o personagem que o adversário representa antes que ele descubra o seu. No entanto, ao invés de pessoas, os personagens aqui são representados por plantas campestres.

O jogo é composto por dois tabuleiros (um para cada jogador) e um baralho, contendo as plantas presentes no tabuleiro. Cada jogador irá retirar uma carta do baralho, a qual representará seu personagem e seu oponente deverá adivinhá-lo. Para isso, perguntas do tipo “Sim ou não” devem ser feitas. As perguntas podem ser baseadas em itens destacados nas cartelas. Os itens com fundo amarelo indicam as formas de vida, os com fundo laranja indicam os usos de cada planta, as estrelas representam a estatura da planta e há ainda o item com fundo verde para presença de espinhos. Perguntas também podem ser feitas a partir das fotos e utilizar características como cores, formatos, número de pétalas, etc.

Material:

O arquivo anexo inclui 2 tabuleiros (um para cada jogador) (páginas 1 e 2) e o baralho (página 3). Os tabuleiros devem ser recortados nas linhas pontilhadas destacadas, para que seja possível baixar e levantar os personagens. Para a confecção do baralho, cada carta deve ser recortada individualmente.

Características destacadas nas cartelas:

- **Formas de vida:** touceira, erva ereta, erva rasteira, roseta, suculenta e arbusto/subarbusto;
- **Usos:** forrageira, alimentícia, melífera, ornamental, medicinal
- Presença de espinhos;
- **Estatura:** 3 estrelas = maior que 1,5 m; 2 estrelas = 50 cm até 1 m; 1 estrela = 0 à 50 cm.



Figura 1. Exemplo de cartela do jogo "Cara a Cara Campestre".



Figura 2. Miniaturas do jogo "Cara a Cara Campestre" utilizadas nos sorteios.

Espécies de plantas que constam no material:

1. Azedinha (*Oxalis bipartita*) - Foto: Sheron Ferreira.
2. Banana-do-mato (*Bromelia antiacantha*) - Foto: Juliana Nunnenkamp
3. Bibi (*Herbertia lahue*) - Foto: Sheron Ferreira.
4. Cacto-bola (*Parodia ottonis*) - Foto: Matias Kohler.
5. Capim-Barba-de-bode (*Aristida jubata*) - Foto: Ana Porto.
6. Capim-dos-pampas (*Cortaderia selloana*) - Foto: Mariana Siqueira
7. Capim-rabo-de-burro (*Schizachyrium microstachyum*) - Foto: Sheron Ferreira.
8. Capim-rabo-de-raposa (*Setaria parviflora*) - Foto: Sheron Ferreira.
9. Carqueja (*Baccharis crispa*) - Foto: Juliana Nunnenkamp
10. Centela (*Centella asiatica*) - Foto: Valmir Bitencourtt
11. Glandularia (*Glandularia selloi*) - Foto: Sheron Ferreira.
12. Gravatá (*Eryngium horridum*) - Foto: Sheron Ferreira.
13. Macela (*Achyrocline satureioides*) - Foto: Diego Abade
14. Mal-me-quer-do-campo (*Aspilia montevidensis*) - Foto: Sheron Ferreira.
15. Maria-mole (*Senecio brasiliensis*) - Foto: Sheron Ferreira.

16. Pega-pegã (*Desmodium incanum*) - Foto: Sheron Ferreira.
17. Pitangueira (*Eugenia uniflora*) - Foto: Juliana Nunnenkamp
18. Quaresmeirinha-do-brejo (*Chaetogastra gracilis*) - Foto: Sheron Ferreira.
19. Trevo-rosa (*Trifolium polymorphum*) - Foto: Sheron Ferreira.
20. Tuna (*Cereus hildmannianus*) - Foto: Matias Kohler.

Apoio: Laboratório de Estudos em Vegetação Campestre, Programa de Bolsas de Extensão UFRGS.

Bibliografia e sites recomendados:

BOLDRINI, Ilsi Iob. **Bioma Pampa: diversidade florística e fisionômica**. Editora Pallotti, 2010.

MARCHI, Marene Machado et al. **Cores e formas no Bioma Pampa: gramíneas ornamentais nativas**. 2024.

PILLAR, Valério De Patta; LANGE, Omara (Ed.). **Os campos do sul**. Porto Alegre, Brazil: Rede Campos Sulinos-UFRGS, 2015.

SILVEIRA, F. F. Flora Campestre, 2020. Laboratório de Estudos em Vegetação Campestre - UFRGS. Disponível em :<<https://www.ufrgs.br/floracampestre/>>

SILVEIRA, Sheron Ferreira da et al. **A riqueza viva dos campos do Pampa**. Bio Diverso das Crianças, Meio Ambiente, n.1, 2025. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/biodiversodascrianças/?page_id=724>.

Referências utilizadas no texto:

PILLAR, Valerio de Patta et al. Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente, 2009.

URSI, Suzana; SALATINO, Antonio. Nota Científica-É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: impercepção botânica como alternativa para "cegueira botânica". Boletim de Botânica, v. 39, p. 1-4, 2022.

PORTO, Ana Boeira et al. Consciência Campestre: um chamado para o (re) conhecimento aos campos. Bio Diverso, v. 1, n. 1, 2021.